

**O Globo**

**18/5/1984**

### **No estádio, sete mil comemoram**

GUARIBA, SP — Cerca de sete mil trabalhadores rurais decidiram ontem à tarde, em assembléia no estádio Municipal, terminar a greve que já envolvia quase 90 por cento da categoria na região de Guariba, onde há cerca de 10 mil bóias-frias. A paralisação atingia diretamente sete usinas de açúcar e álcool das proximidades, responsáveis pela produção de cerca de 11,5 milhões de sacas de 50 quilos de açúcar e de 592 milhões de litros de álcool por ano.

Por unanimidade, os trabalhadores resolveram voltar ao trabalho hoje, depois de considerar a greve vitoriosa. Eles tiveram 90 por cento de suas reivindicações atendidas, durante a negociação, em Jabuticabal, entre representantes dos bóias-frias e dos usineiros, com a presença do Secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto.

Na assembléia ficou ainda acertado que o trabalhador fiscalizará o cumprimento das reivindicações; se qualquer dos itens não for cumprido, a categoria se mobilizará novamente e entrará em greve a qualquer momento.

— Em 30 anos, nunca conseguimos na Justiça tanta coisa junta para o trabalhador como agora, e em apenas com um dia de greve — afirmou Leopoldo Teixeira, da Federação dos Trabalhadores Rurais de São Paulo, durante a Assembléia final.

Ele disse que em setembro haverá nova negociação e que os itens não atendidos agora serão incluídos na proposta dos trabalhadores.

— Se houver necessidade, haverá nova greve — assinalou.

Num clima de muita expectativa e tensão foi lido na Assembléia o documento contendo todas as reivindicações atendidas. A cada item aceito pelos usineiros, os trabalhadores respondiam com palmas e vibração. No final, a aprovação geral: com as mãos levantadas, todos concordaram com a volta ao trabalho. Participaram da Assembléia o Secretário Almir Pazzianotto, o Deputado Estadual Waldir Trigo e membros da Federação e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

### **APELOS À CALMA**

O clima em Guariba era de muita expectativa durante as negociações que se realizavam em Jabuticabal, por volta das 10 horas, foi realizada assembléia geral no Estádio Municipal, onde os dirigentes do Sindicato e o Coordenador da Comissão Pastoral da Terra do Estado, Padre José Domingos Bragheto, apelaram aos trabalhadores para que aguardassem o resultado com calma e se mantivessem concentrados pacificamente.

Antes da assembléia, porém, os trabalhadores, organizados em piquetes no trevo da cidade, atacaram com pedras uma camionete da Polícia Militar, quebrando-lhe os vidros laterais e o pára-brisa. Também veículos particulares, inclusive de um produtor de leite, foram atingidos com pedradas. O motorista de um dos veículos, Máximo Vicentim, que é fiscal na usina Santa Adélia, foi ferido por uma das pedras e recebeu curativos no Hospital da cidade.

### **NEGOCIAÇÃO**

— Foi a coisa mais bonita que já vi na minha vida — dizia, com lágrimas nos olhos, o septuagenário Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barrinha, José Albertino,

ao final da reunião de seis horas, com breves intervalos, em que foi selado o acordo que pôs fim à greve.

— E uma conquista histórica — reagiu o Diretor da Cooperativa dos Plantadores de Cana da Região de Guariba, Roberto Rodrigues, que fez questão de ser fotografado abraçando os presidentes dos sindicatos de trabalhadores de Jaboticabal e Barrinha.

O acordo, que beneficia 17 mil cortadores de cana da região, poderá ser adotado nas negociações com trabalhadores de outros municípios do Estado, Segundo o representante do Sindicato das Indústrias do Açúcar de São Paulo, Márcio Maturamo.

***(Página 5)***